

Índice

17	Lista de figuras e tabelas
19	Agradecimentos
21	Lista das abreviaturas
23	Introdução
29	Capítulo 1 – Questões principais dos Estudos de Tradução
30	1.1 O conceito de tradução
32	1.2 O que são os Estudos de Tradução?
35	1.3 Breve história da disciplina
37	1.4 O “mapa” de Holmes/Toury
42	1.5 Desenvolvimentos desde a década de 1970
43	1.6 O “mapa” de van Doorslaer
44	1.7 Disciplina, interdisciplina ou multidisciplinar
51	Capítulo 2 – A teoria da tradução anterior ao século XX
52	2.0 Introdução
52	2.1 “Palavra-por-palavra” ou “sentido-por-sentido”?
55	2.2 O discurso inicial chinês e árabe sobre tradução
59	2.3 Humanismo e a reforma protestante
61	2.4 Fidelidade, espírito e verdade
63	2.5 Primeiras tentativas de uma teoria sistemática da tradução: Dryden, Dolet e Tytler
67	2.6 Schleiermacher e a valorização do estrangeiro
69	2.7 A teoria da tradução no século XIX e inícios do século XX na Grã-Bretanha
70	2.8 Em direção à teoria da tradução contemporânea
79	Capítulo 3 – Equivalência e equivalência de efeito
80	3.0 Introdução
80	3.1 Roman Jakobson: a natureza do significado linguístico e da equivalência
82	3.2 Nida e a “ciência do traduzir”
91	3.3 Newmark: tradução semântica e comunicativa
94	3.4. Koller: relações de equivalência
96	3.5. Desenvolvimentos posteriores sobre a equivalência

105	Capítulo 4 – Estudar o produto e processo de tradução
106	4.0 Introdução
106	4.1 O modelo de Vinay e Darbelnet
113	4.2 Catford e os “shifts” de tradução
116	4.3 Opção, ênfase e “shifts” estilísticos na tradução
118	4.4 O processo cognitivo de tradução
121	4.5 Formas de investigar o processo cognitivo
129	Capítulo 5 – Teorias funcionais da tradução
130	5.0 Introdução
130	5.1 Tipo de texto
138	5.2 Ato translatório
140	5.3 “Skopos theorie”
144	5.4 Análise de texto orientada para a tradução
153	Capítulo 6 – Abordagens às análises do discurso e do registo
154	6.0 Introdução
154	6.1 O modelo Hallidayano de linguagem e discurso
157	6.2 O modelo de avaliação da qualidade da tradução de House
160	6.3 O texto e a análise ao nível da pragmática de Baker: uma obra didática para tradutores.
166	6.4 Hatim e Mason: o nível semiótico do contexto e do discurso
170	6.5 Críticas às abordagens de análise do discurso e do registo para a tradução.
179	Capítulo 7 – Teorias sistémicas
180	7.0 Introdução
180	7.1 Teoria dos polissistemas
184	7.2 Toury e os Estudos de Tradução de Natureza Descritiva
195	7.3 As normas de tradução de Chesterman
196	7.4 Outros modelos de Estudos de Tradução de Natureza Descritiva: Lambert e van Gorp e a Escola da Manipulação
205	Capítulo 8 – Viragens ideológicas e culturais
206	8.0 Introdução
207	8.1 Tradução como reescrita
212	8.2 Tradução e género
216	8.3 Teoria da tradução pós-colonial
222	8.4 As ideologias dos teóricos
224	8.5 Outras perspetivas acerca de tradução e ideologia
231	Capítulo 9 – O papel do tradutor: visibilidade, ética e sociologia
232	9.0 Introdução
232	9.1 A agenda política e cultural na tradução
241	9.2 Posição e posicionalidade do tradutor literário
244	9.3 A rede de poder na indústria editorial
246	9.4 Reflexão sobre o trabalho de Venuti
248	9.5 Receção e crítica das traduções
250	9.6 A sociologia e historiografia da tradução

259	Capítulo 10 – Abordagens filosóficas à tradução
260	10.0 Introdução
260	10.1 O deslocamento hermenêutico de Steiner
267	10.2 Ezra Pound e a energia da língua
269	10.3 A tarefa do tradutor: Walter Benjamin
271	10.4 Desconstrução
285	Capítulo 11 – Novas orientações provenientes dos novos meios multimídia
286	11.0 Introdução
286	11.1 Tradução audiovisual
297	11.2 Localização, globalização e tradução colaborativa
301	11.3 Estudos de Tradução baseados em <i>corpora</i>
311	Capítulo 12 – Projetos de comentário e pesquisa
312	12.0 Introdução
312	12.1 Consiliência nos Estudos de Tradução
314	12.2 Comentários de tradução
322	12.3 Projetos de pesquisa nos Estudos de Tradução
327	Bibliografia